

CASARÕES COLONIAIS E PALMEIRAS IMPERIAIS

Marcelo Florence Lustosa

Resumo: *Paulo de Almeida Lustosa nasceu em 1887, na histórica cidade mineira de São João Del Rei. Formado em odontologia no Rio de Janeiro, clinicou na sua cidade natal onde também desenvolveu a Cera Dr Lustosa, conhecido analgésico para alívio da dor de dente, que existe até hoje.*

Abstract: *Paulo de Almeida Lustosa was born in 1887 in the historic Minas Gerais town of São João Del Rei. He had a degree in dentistry in Rio de Janeiro, practiced medicine in his hometown where he also developed the Cera (wax) Dr Lustosa, known analgesic for the relief of toothache, that still exists today.*

São João Del Rei

Informa Edgard de Cerqueira Falcão que o taubateano Tomé Portes Del Rei se havia plantado às margens do Rio das Mortes, no caminho dos que demandavam as Gerais em local batizado Porto Real da Passagem, com direito aí à cobrança de trânsito, feito por meio de pequenas embarcações, quando João de Siqueira Afonso, seu conterrâneo, hospedando-se com ele, patenteou, por volta de 1702, a existência de ouro naquelas redondezas, em quantidade tal, que bem depressa a zona se abarrotou de forasteiros, a buscá-lo com sofreguidão. Nas fraldas da vizinha Serra do Lenheiro, nasceu, assim, entre 1703 e 1704 o arraial que tomou o apelido de “novo”, por terem os mineradores fundado antes dele outro agrupamento na Ponta do Morro, sítio de explorações iniciais. Os arraiais velho e novo correspondem hoje às cidades mineiras de Tiradentes e São João Del Rei distantes uma da outra cerca de 14 quilômetros.

De passagem pelo Rio das Mortes, com destino a Vila Rica, o Governador da Capitania de São Paulo e Minas, Dom Brás Baltazar da Silveira resolveu em 8 de dezembro de 1713, erigir nesse ponto a quarta Vila Mineira, denominando-a, em homenagem ao soberano português, Vila de São João Del Rei. No Império a Vila de São João Del Rei foi elevada a cidade (1838). Edgard de Cerqueira Falcão, invocando Diogo de Vasconcelos (História Antiga das Minas

Gerais, p. 288) comenta que permitiu mera coincidência que o governador associasse o nome do pioneiro da região ao do rei de Portugal, confundindo num só título, sem se perceber, “preitos de justiça e de bajulação”.



Localização de São João Del Rei

Notícia Augusto Viegas que a denominação “Rio das Mortes” que do rio se estendeu à Comarca, não vem – já o esclarecera Diogo de Vasconcelos – como supõem alguns, do morticínio havido na Guerra dos Emboabas, que se desenrolou nos anos de 1707 a 1709 e teve como principal cenário determinada região das margens desse rio. Lembra Vasconcellos que, por provisão de junho de 1706, Pedro de Moraes Raposo já havia sido nomeado Regente do distrito do “Rio das Mortes”. A origem do nome “Rio das Mortes” se encontraria em Antonil quando diz: “a qual paragem chamam “ Rio das Mortes”, por morrerem nele uns homens que o passavam nadando e outros que se matavam a pelouradas brigando entre si sobre repartição de índios que traziam do sertão”.

Por ocasião da Inconfidência Mineira, era projeto dos inconfidentes transferir a capital de Minas de Ouro Preto para São João Del Rei, o que não ocorreu devido ao fracasso do movimento.

A cidade é atravessada no meio pelo Córrego do Lenheiro, que a divide em duas partes, a antiga e a moderna. Duas pontes do século XVIII, feitas de pedra, em estilo romano e com três arcos cada, servem de referência e marcam o centro de São João: a do Rosário, que conduz à parte mais velha da cidade e a da Cadeia, situada bem no coração de São João.



"...cheguei ao largo onde me hospedei na casa do barão de S. João Del Rei. Grande edifício. Apeei-me às 3 1/4". Diário de Viagem do Imperador a Minas. Domingo, 24-4-1881

Na paisagem urbana de São João Del Rei destacam-se as igrejas barrocas (século XVIII) e os casarões residenciais conhecidos pela designação de Solar.

Entre as igrejas destacam-se a de São Francisco situada na parte mais nova da cidade e as do Carmo, Matriz de Nossa Senhora do Pilar e do Rosário, na Avenida Getulio Vargas, na parte mais antiga.

Na parte baixa da praça onde se situa a igreja de São Francisco de Assis ergue-se o Solar do Barão de São João Del Rei onde, em 1881, hospedou-se o

Imperador D. Pedro II, quando visitou a cidade para inspecionar o ramal da estrada de ferro.¹

Próximo a igreja do Rosário, na parte mais antiga da cidade, no local hoje denominado Praça Embaixador Gastão da Cunha, há dois casarões tradicionais, o Solar Tancredo Neves e o Solar dos Lustosa.

A Família Almeida Magalhães

Silva Leme ensina que a família Furquim teve princípio em Estêvão Furquim, natural da Lorraine, que casou em São Paulo com Susanna Moreira. Esta origem da família Furquim foi investigada por Pedro Taques e encontrar-se-ia em seu Título Arrudas, inédito. Do casamento de Estêvão Furquim com Susanna Moreira descende o filho único Cláudio Furquim Francês (1587 – 1647). Este casou em 1618 com Maria Pedroso (2ª vez).

Do casamento de Cláudio Furquim Francês com Maria Pedroso descende na quarta geração Caetano Furquim de Campos (1725 – 1776).

Caetano Furquim de Campos viveu os 21 anos de casado na cidade de São Paulo e só posteriormente, já viúvo, transferiu residência para Atibaia.

Do casamento de Caetano Furquim de Campos com Isabel Sobrinha de Almeida em 1748 em São Paulo (1ª vez) surgiu o tronco Furquim de Almeida.

O Capitão Pedro de Alcântara de Almeida, quarto filho desse primeiro casamento, casou em São João Del Rei com Mécia Joaquina Pinto de Magalhães, dando início à família mineira dos Almeida Magalhães.

O segundo filho desse casamento foi o Comendador Francisco de Paula de Almeida Magalhães, que casou 1ª vez em 1826 com sua prima Ana Custódia de Magalhães, falecida em 1827; 2ª vez em 1827 com Marianna Carolina de Magalhães, irmã da 1ª mulher.

O comendador Francisco de Paula faleceu com testamento em 1849 em São João Del Rei.

Do primeiro casamento teve o filho único Comendador Custódio de Almeida Magalhães, que exerceu em São João Del Rei todos os cargos de eleição popular. Por seus relevantes serviços foi agraciado com a comenda da ordem

¹ O Barão de São João Del Rei, Eduardo Ernesto Pereira da Silva e a Baronesa Guilhermina Cândida da Conceição de Carvalho Pereira da Silva foram pais de Ester de Carvalho Lustosa, avó paterna do autor.

de Cristo, tendo recusado o título de Barão. Foi negociante e fundador, em São João Del Rei de uma casa bancária, depois transformada no Banco Almeida Magalhães, que funcionou até 1969.²

O Comendador Francisco de Paula de Almeida Magalhães teve, quando solteiro, quatro filhos naturais que foram reconhecidos. O trecho seguinte do testamento do Comendador Francisco de Paula, apresentado em 10-NOV-1848, é bem expressivo da sociedade patriarcal que vigorava na época:

“Fui solteiro até a idade de trinta e oito anos e neste estado tive quatro filhos a saber: Sabino de Almeida Magalhães, Francisco de Paula de Almeida Filho, João Baptista de Almeida e Bernardo de Almeida Magalhães.

Em dois de outubro de mil oitocentos e vinte e seis casei-me com minha prima Dona Ana Custódia de Magalhães que faleceu em oito de setembro de mil oitocentos e vinte e sete deixando deste consórcio um filho ainda menor de nome Custódio de Almeida Magalhães, por cujo motivo fiz inventário dos bens que então possuía e se deu ao órfão a competente partilha.

No dia primeiro de Dezembro do dito ano de vinte e sete tornei-me a casar com minha cunhada e prima Dona Mariana Carolina de Magalhães com quem vivo na maior harmonia, tendo deste matrimônio sete filhos, todos menores os quais juntos com todos aqueles outros instituo por meus legítimos herdeiros das duas partes de meus bens.

(...)

Satisfeitas assim as minhas disposições e dívidas deixo todo o restante de minha terça a sobredita minha mulher Dona Mariana Carolina de Magalhães para usufruir-se dela tão somente durante a sua vida e, por seu falecimento passará o domínio as minhas e suas filhas fêmeas que então existirem e se por fatalidade a dita minha mulher tiver a fraqueza de passar a segundas núpcias, nesse caso, desde o dia em que isso se verificar perderá logo o uso e fruto da dita minha terça que passará diretamente aos referidos nossos filhos na forma que fica dito” (grifamos).

O Tenente Coronel Sabino de Almeida Magalhães casou, em 28 de novembro de 1835, com Delfina Leocádia de Magalhães. O ato foi celebrado em Oratório particular na casa de seu pai o Comendador Francisco de Paula de Almeida Magalhães.

² Nosso confrade da ASBRAP Gustavo Almeida Magalhães de Lemos é bisneto do Comendador Custódio de Almeida Magalhães, neto do filho Alberto Custódio de Almeida Magalhães e de sua segunda mulher Isabel Figueiredo.



Solar dos Lustosa, São João Del Rei

Sabino de Almeida Magalhães durante muitos anos exerceu o comércio em São João Del Rei. Augusto Viegas destaca seu papel nessa atividade considerando-o verdadeiro embaixador do comércio da velha cidade mineira junto à praça do Rio de Janeiro.

O imóvel hoje conhecido como Solar dos Lustosa foi construído por Sabino de Almeida Magalhães para servir, na parte superior, como residência da família e, na parte inferior, como local do comércio a que se dedicava. Isso explica a existência das sete portas no andar inferior. No quintal da casa Sabino plantou oito palmeiras imperiais, das quais a última só recentemente teve de ser abatida.

Com a morte de Sabino de Almeida Magalhães e de sua mulher Delfina Leocádia de Almeida Magalhães, o imóvel passou à sua filha Delfina Eugênia de Almeida Lustosa e ao marido desta, o advogado João Baptista Pimentel Lustosa.

A Família Lustosa

A família Lustosa teve origem, em São João Del Rei, com Capitão João Batista Lustosa, filho de João Antonio de Carvalho e Souza da cidade do Rio de Janeiro. Nunca foi casado, mas, conforme seu testamento aberto em São João Del Rei em 30 de julho de 1825, teve cinco filhos. Desses o 4º foi o cirurgião-mor Joaquim da Silva Lustosa de Macedo que casou com Rita Guilhermina Pimentel, pais de João Baptista Pimentel Lustosa.

João Baptista Pimentel Lustosa nasceu em 30 de maio de 1840 no arraial de São Gonçalo da Campanha. Formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo, turma de 1862. Dedicou-se à advocacia em São João Del Rei onde também exerceu os cargos de Juiz Municipal e de Órfãos. Em 9 de setembro de 1869 casou com Delfina Eugênia de Almeida Magalhães, filha do Coronel Sabino de Almeida Magalhães e de Delfina Leocádia de Magalhães Pinto. Militou na política Sanjoanense, filiado ao Partido Conservador. Faleceu em 9 de agosto de 1890, deixando 12 filhos, todos nascidos em São João Del Rei:

1) Eng. Joaquim de Almeida Lustosa (1870 – 1937), graduou-se Engenheiro de Minas e Civil em 1894, pela Escola de Minas em Ouro Preto, c.c Ester de Carvalho Lustosa, filha dos Barões de São João Del Rei;³

2) Desembargador Sabino de Almeida Lustosa (1872 – 1959) f. solteiro;

3) João de Almeida Lustosa (1873 – 1951), industrial, casado com sua prima Olivia de Magalhães Lustosa (1874 – 1970);

4) Desembargador Custodio de Almeida Lustosa (1874 – 1970), casado com Maria das Dores Freitas Lustosa;

5) Laura, religiosa Madre Josefina (1876 – 1943);

6) Artur (1877 – 1896);

7) Luiz (1879 – 1907);

8) Carlos de Almeida Lustosa, cirurgião dentista (1881 – 1937);

9) Adelina, casada com o advogado Luiz de Andrade e Silva;

10) Dom Antonio de Almeida Lustosa, Arcebispo na Arquidiocese de Fortaleza – Ceará (1886 – 1974);

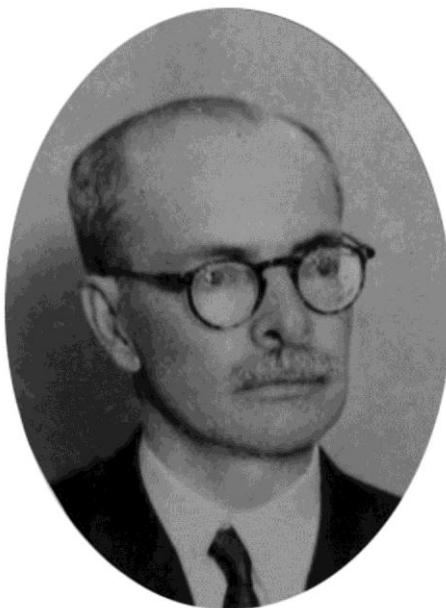
11) Paulo de Almeida Lustosa, Cirurgião Dentista e Industrial (1887 – 1986), casado com Berta Rodrigues Lustosa;

³ Pais do também engenheiro Cyro de Carvalho Lustosa, formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, turma de 1928, pai do autor.

12) Maria (1891 – 1938).

Delphina de Almeida Lustosa faleceu em 1929, em São João Del Rei, sem deixar testamento. A época, seu filho Paulo de Almeida Lustosa já residia no Solar com sua família.

Paulo de Almeida Lustosa e a Cera Dr. Lustosa



Paulo de Almeida Lustosa nasceu em 12 de outubro de 1887 em São João Del Rei, na casa da Praça Embaixador Gastão da Cunha, construída por seu avô materno Sabino de Almeida Magalhães.

Após concluir os estudos básicos em São João Del Rei, estudou com os padres salesianos em Cachoeira do Campo e fez os preparatórios em Ouro Preto.

Seguindo os passos de seu irmão mais velho, Carlos de Almeida Lustosa, matriculou-se no curso de Odontologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, vindo a formar-se em 6 de maio de 1906.

Trabalhou por três anos com esse irmão, que havia trazido dos Estados Unidos o novo conceito de ortodontia, do qual foi um dos introdutores no Brasil.

Com a morte súbita de Carlos Lustosa, vítima de um acidente, Paulo decide voltar para a terra natal, para lá exercer sua profissão como dentista na região.

De seu casamento com Berta Rodrigues Lustosa, Paulo Lustosa teve os seguintes filhos:

- 1) Irmã Ruth Rodrigues Lustosa – pertenceu à Congregação Salesiana, falecida;
- 2) Padre Osvaldo Rodrigues Lustosa – padre secular, falecido;
- 3) Evangelina Rodrigues Lustosa;
- 4) Maria Antonieta Lustosa Lopes – casada com Nodge Ferreira Lopes, ambos falecidos;
- 5) Paulo Rodrigues Lustosa, casado com Nylsa Maria Fontes Lustosa, falecido;
- 6) Irmã Silvia Rodrigues Lustosa, Salesiana;
- 7) Padre Francisco Rodrigues Lustosa – padre secular, falecido;
- 8) Irmã Maria Helena Rodrigues Lustosa – carmelita;
- 9) Maria Carmen Rodrigues Lustosa, falecida;
- 10) Hilda Rodrigues Lustosa.

Dos filhos de Paulo e Berta Lustosa, dois abraçaram o sacerdócio, três foram religiosas e outras três filhas permaneceram solteiras, residindo com o pai no Solar dos Lustosa. Isso explica que o casal tenha tido dez filhos, mas somente seis netos.

Paulo de Almeida Lustosa morreu aos 98 anos, em São João Del Rei, na casa onde nasceu, que foi construída por seu avô materno Sabino de Almeida Magalhães.

No exercício da sua atividade profissional, Paulo Lustosa teve a atenção despertada para o sofrimento causado pela dor de dente enquanto o paciente aguardava atendimento profissional. O desafio era desenvolver um medicamento que não fosse líquido, para ser fácil de aplicar e que não queimasse a boca, como os produtos existentes até então. Desenvolveu, assim, após muitas tentativas e anos de experiência, uma fórmula final, à base de cera de abelha. Essa fórmula final foi obtida em 1921 e registrada em 21 de janeiro de 1922.

O Laboratório Cera Dr. Lustosa está instalado no andar térreo do Solar dos Lustosa. Com a morte de sua mãe, Paulo Lustosa adquiriu dos irmãos a parte de cada um no imóvel, continuando a nele residir com a sua família.

Além de desenvolver o produto, Paulo Lustosa também planejou o equipamento necessário à sua produção, que foi inteiramente fabricado em São João Del Rei.

Quando foi criado o Laboratório e a Cera Dr. Lustosa as empresas brasileiras faziam sua própria propaganda. Até hoje o Laboratório guarda extenso acervo, que inclui a publicidade usada ao longo de mais de oito décadas. O acervo do laboratório inclui ainda uma biblioteca com os livros desse dentista que foi, ao mesmo tempo, pesquisador, cientista, publicitário, designer e empresário. O acervo contém ainda ferramentas, instrumentos dentários, equipamentos criados e usados na produção e inúmeras peças publicitárias.


Em 1972, quando seu produto completou cinquenta anos de existência, Dr. Paulo recebeu uma carta do Ministro da Saúde Rocha Lagoa, cumprimentando-o pelos serviços prestados à população de baixa renda, levando com seu medicamento alívio da dor para milhões de brasileiros.

Já em julho de 1929, no Terceiro Congresso Odontológico Latino Americano, realizado no Rio de Janeiro, Dr. Paulo ganhou a medalha de ouro com seu invento, a Cera Dr. Lustosa.

Cêra para dôr de dente

DO


DR. PAULO A. LUSTOSA



Antes...

-- A dôr passa rapidamente.
-- Não produz queimaduras na bocca.
-- Ideal para creanças.

Sua insolubilidade na bocca permite que seu poder analgesico actúe por longo tempo.
Sua consistencia branda permite a applicação sobre o nervo mais sensível sem provocar a minima dôr.
Sua grande adherencia permite que seja collocado em qualquer cavidade, mesmô nas menos accessíveis.
Um tubo com cêra de 10 applicações -- Rs. 2\$000.
Peçam nas Pharmacias e Depositos Dentarios.



Depois...

Serviu como modelo para este folheto sua filha mais velha, Ruth, já falecida



Paulo Lustosa no laboratório onde desenvolveu a Cera Dr. Lustosa

Pela primeira vez a cera de abelha era usada como matéria prima na indústria.

Após manter a sua empresa por muitas décadas com esse único produto, Paulo Lustosa já com idade avançada foi substituído por seu único filho homem que não se ordenou padre. Paulo Rodrigues Lustosa, jornalista e empresário assumiu a direção da empresa por alguns anos até ficar doente. A partir daí o Laboratório ficou por uma década sendo administrado por terceiros, quando a família não participou das decisões administrativas.

Com a ausência da família na direção, o produto perdeu grande parte do mercado conquistado pelo seu criador. Com a saída dos administradores, as filhas do Dr. Paulo assumiram a direção da empresa. Contudo, com idade e problemas de saúde e sem experiência para gerir uma empresa, resolveram escrever uma carta aos netos do inventor da Cera, informando que se nenhum neto se

dispusesse a assumir, eles teriam que fechar após 79 anos o Laboratório, pois não tinham como administrar diretamente nem como entregar a terceiros.

Quando a situação parecia insolúvel, as circunstâncias favoreceram uma solução para o problema do Laboratório. Uma semana após ter recebido a carta das tias, o neto Roberto Fontes Lustosa, filho de Paulo Rodrigues Lustosa, que já havia administrado o Laboratório e então já falecido, desligou-se da Embraer, onde trabalhava como engenheiro. Sem oportunidade de emprego à vista, resolveu aceitar o encargo. Sua participação teve início no fatídico dia do atentado terrorista: 11 de setembro de 2001.

O nome original Laboratório Cera Dr. Lustosa permanece como razão social da empresa e foi criado o nome fantasia Laboratório Dr. Lustosa que esperamos possa viver mais 85 anos.

Fontes Consultadas

1. Falcão, Edgard de Cerqueira: Relíquias da Terra do Ouro, MCMXLVI, S.A. “Indústrias Gráficas F. Lanzara”.
2. Augusto Viegas : Notícia de São João Del Rei, 3ª Edição, Belo Horizonte, MCMLXIX.
3. Minas Gerais – Roteiro Turístico – Cultural das Cidades Históricas, EMBRATUR – AGGS – Rio de Janeiro – 1978.
4. Silva Leme, vol. 6, pags. 206 e seguintes – Títulos Furquim.
5. Mario Valladão Furquim e Lelita Furquim: De Estevão a Raul e a Chácara, edição promovida pelos descendentes de Raul Barcellos Furquim de Almeida.
6. Arquivo do “Projeto Compartilhar”, Coordenação Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira.
7. Arquivo do Confrade da ASBRAP Gustavo Almeida Magalhães de Lemos.
8. Site “Laboratório Cera Dr. Lustosa”
9. Sebastião de Oliveira Cintra: Efemérides de São João Del Rei, 2ª edição, 1982, Imprensa Oficial de Minas Gerais, 2 volumes.